

O ENSINO DE HISTÓRIA DA MODA PELO OLHAR DOS DISCENTES

The Fashion History Teaching from the Students Look

Mara Rúbia Sant'Anna¹

Grupo de Pesquisa Moda e Sociedade²

Resumo:

Estudo quantitativo e qualitativo da importância atribuída às disciplinas de História da Moda pelos estudantes de cinco instituições de ensino superior em Moda de Santa Catarina.

Palavras chave: Ensino; moda; história.

Abstract:

Quantitative and qualitative study of the importance attributed to the disciplines of Fashion History by students from five institutions of higher education in Fashion Santa Catarina.

Keywords: Teaching; fashion; history.

Introdução

O presente artigo trata dos resultados de pesquisa realizada junto ao curso de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), intitulada *Ensino de História da Moda em Santa Catarina e Rio Grande do Sul: análise quantitativa e crítica do material bibliográfico utilizado, dos objetivos propostos e dos recursos audiovisuais explorados*, na derradeira fase desenvolvida no ano de 2014. Inicialmente, teve como objetivo discutir o papel no ensino de história no curso de Design de Moda e sua importância na formação do profissional neste campo do conhecimento. Na última fase, o foco de coleta da informação mudou do ensino institucionalizado para a experiência discente, buscando saber, por meio de instrumento próprio de avaliação, qual a importância atribuída ao ensino de história da moda pelos alunos e como a experiência em sala de aula era vivenciada.

A pesquisa foi realizada no período de outubro a dezembro de 2014. Tratou-se de uma pesquisa de estudo do tipo qualitativo e quantitativo que

¹ Professora efetiva da Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutora em História.

² Esta pesquisa foi realizada com Ariella Cappellari, na condição de bolsista de iniciação científica, financiada pela UDESC/FAP.

utilizou um instrumento de avaliação com dezoito questões que cruzavam os elementos contidos num plano de ensino formal e a experiência em sala de aula pelo olhar do discente. Foram contactadas diversas instituições, contudo apenas cinco cursos superiores de moda de Santa Catarina aceitaram aplicar o questionário desenvolvido junto aos seus alunos. No total foram conseguidos duzentos e cinquenta e dois questionários respondidos, sendo três instituições privadas, uma comunitária e uma pública.

Com os questionários respondidos em mãos foram tabuladas as respostas de forma quantitativa em gráficos, utilizando o software *Excel*. Os dados quantitativos foram por sua vez comparados as etapas anteriores da pesquisa, quando se analisou as ementas, objetivos gerais e específicos, conteúdo ministrado, recursos didáticos, metodologias, avaliações e bibliografias apresentadas no plano de ensino. A comparação entre informações fornecidas pelos estudantes e as obtidas com os planos de ensino e entrevista com os professores das mesmas instituições permitiram as conclusões que se apresentam neste texto.

O ensino superior e os cursos de Moda

Silva e Reis (2011) apontam que a Universidade é local privilegiado, onde as ações desenvolvidas desafiam intelectualmente os alunos, através de aulas instigantes, discussões, problematizações e buscas de soluções, visando criar profissionais competentes, satisfeitos de forma plena e agentes de transformações sociais. Para tanto, o professor universitário, além do domínio dos saberes e conteúdo, deve estar apto a desenvolver o olhar crítico e o pensamento reflexivo, colocando o aluno não apenas na posição de assimilador, mas de interpretador e questionador dos conteúdos apreendidos. Por isso, se faz necessário que o professor do ensino superior tenha conhecimentos e acesso às ferramentas de ensino que possibilitem uma aprendizagem eficaz e eficiente. A metodologia, a bibliografia e avaliações utilizadas são importantes instrumentos neste processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Anastasiou (2002), a maioria dos professores que atuam em instituições de ensino superior não tiveram em seus cursos universitários,

uma preparação para a docência, com exceção dos professores oriundos da área da Educação ou Licenciatura, mesmo que sua formação inicial foi voltada para os ensinos fundamental e médio.

Esta situação é pertinente ao ensino de moda, pois, como aponta Caldas (2004), o ensino superior de moda no Brasil é relativamente novo. Em função disso, os professores que assumem as disciplinas são oriundos das primeiras turmas graduadas em moda ou de outras áreas, não necessariamente ligadas à moda, não possuindo na grande maioria preparação para a docência. Agravante a essa situação, muitas vezes não há incentivo da parte institucional, ou interesse do docente, para que uma especialização, voltada para a docência seja realizada. Em geral, os professores de ensino superior consideram a pedagogia desnecessária às suas reflexões acadêmicas por diversos preconceitos difundidos em relação ao magistério e seus profissionais. Principalmente nos cursos superiores de bacharelado, os seus docentes não se entendem como professores e menos ainda como educadores, mantendo em destaque sua titulação inicial de engenheiros, arquitetos, advogados e outros, entre os quais, pesquisador, colocando assim sua experiência docente num campo de invisibilidade profissional.

Nas disciplinas de História da Moda a situação não é diferente. Apesar da formação do professor de história ser desenvolvida por inúmeros cursos superiores no Brasil, não necessariamente quem ministra esta disciplina, num Bacharelado em Moda, seja um historiador de formação³.

Tendo em vista todos os resultados obtidos nas outras etapas da pesquisa⁴, que apontaram fragilidades nos planos de ensino e um conhecimento de moda produzido juntos aos futuros profissionais de moda de maneira frágil,

³ Veja artigo a respeito em SANT'ANNA, Mara Rúbia; NUNES, A. Ensino de história da moda: a influência da formação do corpo docente. In: **Colóquio de moda**, 2015, Curitiba. Anais do 11º Colóquio Nacional de Moda e 6º Internacional. Curitiba: Positivo, 2015. v. 1. p. 1-2.

⁴ Veja os resultados publicados em SANT'ANNA, Mara Rúbia. História da Moda: estudo quantitativo e analítico dos processos avaliativos. In: Maria de Fátima Mattos. (Org.). **Pesquisa e formação em Moda**. 1ª ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015, v. 1, p. 135-150. SANT'ANNA, M. R. Das ementas de História da Moda ao conhecimento histórico. **Dobras** (Barueri, SP), v. 8, p. 15-22, 2015. SANT'ANNA, Mara Rúbia; MARTINI, G.; STROISCH, B. O ensino de história, planos de ensino e cursos de design de Moda. In: **SNH 2013**, 2013, Natal. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: ANPUH, 2013. p. 1-14. SANT'ANNA, Mara Rúbia; STROISCH, B. História da moda, bibliografia em análise. In: **VII Semana de História Política/IV Seminário Nacional de História: Política, Cultura e Sociedade**, 2012, Rio de Janeiro: UERJ-PPGH, 2012. p. 1193-1202.

seja pela extensão da ementa, pela pequena carga horária usufruída pelas disciplinas ou pelos métodos de ensino utilizados e as bibliografias recomendadas, a pesquisa com os discentes tornou-se fundamental para entender melhor este cenário de ensino produzido.

O instrumento de avaliação

Composto de 18 questões, ele foi construído para obter respostas objetivas, o que facilitaria a computação dos dados ao final.

As 18 questões agrupam quatro campos de análise diante do propósito de inferir qual a importância da disciplina de história para a formação do profissional de moda a partir do olhar do estudante. São eles:

- a) Satisfação pessoal da disciplina de história diante dos desafios da criação em moda;
- b) Satisfação em relação ao plano de ensino apresentado para a disciplina e desenvolvido ao longo do semestre;
- c) Satisfação diante do desempenho do professor;
- d) Satisfação em relação a estrutura institucional, incluindo nesta a compreensão da proposta pedagógica do curso.

As questões relativas a cada um desses campos não estão agrupadas em sequência, pois o caminho norteador da organização do questionário foi a própria experiência com o ensino de moda oferecida ao estudante. Por isso, ao conceber que a relação aluno e ensino é dinâmica e vivencial, não caberia separar de maneira estanque as dimensões desta experiência de aprendizagem, atribuído uma racionalização ao questionário que o distanciasse da vivência dinâmica com o mesmo, realizada pelo estudante.

Conforme o agrupamento acima mencionado, as questões foram assim atribuídas por campo:

Campo A, questões 1, 7, 11, 14, 15, 16 e 18;

Campo B, questões 3, 4, 8 e 13;

Campo C, questões 2, 5, 9, 10 e 17;

Campo D, questões 6 e 12.

Outro aspecto foi a elaboração de questões que pudessem reafirmar suas respostas por diferentes ângulos. Ou seja, a resposta positiva em determinada questão daria coerência ou não a outras respostas atribuídas negativamente, por exemplo, num próximo questionamento. Na análise final este cruzamento foi vital para conclusões mais consistentes do ponto de vista qualitativo.

A aplicação do questionário foi feita em sala de aula, conforme acordo definido com a instituição e professor responsável da disciplina de história. O questionário não tinha espaço para identificação do pesquisado e foi veementemente recomendado que o professor que aplicasse o questionário salientasse que o mesmo não visava avaliar ao docente em questão, mas realizar pesquisa ampla e estadual a respeito da validade das disciplinas de história na formação do profissional de moda. Os relatos dos professores aplicadores foi unanime em admitir que não houve qualquer dificuldade em realizar a coleta dos questionários e que, em todos os casos, os alunos foram cientificados do propósito da pesquisa e o fim de seus questionários.

A abstenção foi bastante baixa. Poucas foram as questões que sendo possível uma resposta, o aluno optou por não responder. Significativamente, a primeira questão: “1. Numa escala de 5 a 10 qual a importância atribuída às disciplinas de História da Moda na sua formação como designer de moda?” Foi 100% respondida em todas as instituições, ou seja, todos os pesquisados se sentiram capazes de atribuir um valor às aulas de história diante de sua formação.

Nesta comunicação serão analisadas as respostas obtidas para as questões 1, 14, 15, 16 e 18 ou seja, cinco questões do primeiro campo e apresentada a síntese geral do estudo.

Diante de um universo numérico, percepções iniciais

Para o campo “Satisfação pessoal da disciplina de história diante dos desafios da criação em moda”, a primeira questão é as das mais relevantes quando associadas às respostas obtidas nas demais questões relacionadas do

mesmo campo, pois permite concluir que o valor inicialmente atribuído é mais de caráter subjetivo, isto é, há uma sensação que a disciplina histórica contribui bastante para a formação profissional, contudo nem todos que atribuíram valor máximo na primeira resposta o fazem igualmente quando questionados como a disciplina contribui.

Vejam as questões e suas respectivas alternativas:

1. Numa escala de 5 a 10 qual a importância atribuída às disciplinas de História da Moda na sua formação como designer de moda?

a) 05 b) 06 c) 07 d) 08 e) 09 f) 10

14. As disciplinas de história auxiliam a sua formação crítica e criativa?

- a) Sim
- b) não
- c) parcialmente

15. Em caso de a resposta anterior ser positiva ou parcial, dos itens listados abaixo, qual você considera mais importante para auxiliar o seu processo criativo?

- a) utilizar história como fonte de pesquisa
- b) avaliar processos de transformação da arte e da moda
- c) relacionar história, design, moda e arte através do olhar analítico, crítico e estético
- d) nenhum auxilia meu processo criativo

16. Você recorre aos conteúdos trabalhados nas aulas de história no momento de criação?

- a) Sim
- b) não
- c) parcialmente

18. Você recorre a algum recurso audiovisual visto em aulas de história no seu processo criativo? Qual?

- a) Vídeos
- b) Slides disponibilizados pelo professor
- c) Ilustrações (fotos, pinturas, etc.)
- d) não utilizo nenhum recurso audiovisual visto em sala no meu processo criativo

Na computação dos resultados, considerou-se que se a resposta 1 ficasse entre as variáveis D, E ou F, por coerência a resposta da questão 14 deveria ser

A ou C e a da 15 não poderia ser D e nem poderia ficar em branco; na questão 16 deveria o entrevistado responder entre A ou C e no caso da questão 18, qualquer alternativa seria adequado, salvo a D ou deixar em branco a resposta.

Numa somatória das cinco instituições pesquisadas obteve-se o parâmetro geral a seguir:

Importância 10 para a disciplina de história da moda foi considerada em 160 questionários dos 252 respondidos, ou seja, em torno de 63% dos pesquisados consideram o máximo de valor. Para a questão 14, temos um total de 202 respostas afirmando que “As disciplinas de história auxiliam a sua formação crítica e criativa”, contra três que dizem não auxiliar e 40 que julgam que os auxiliam parcialmente. Certamente, a diferença entre a nota máxima atribuída por 160 estudantes para a disciplina de história como importante em sua formação para os 202 que confirmam este auxílio na questão 14, encontram-se na variação entre a nota 9 ou 8 que poderia ser atribuída também, cuja a soma de respostas corresponde a 72 questionários.

Considerando por sua vez as 242 respostas da questão 14 que se habilitaram para responder a questão 15, seria plausível apenas ter 10 respostas entre a alternativa D (= Nenhum auxilia meu processo criativo) ou deixar em branco esta questão. Todavia a soma destas opções chega a 22 questionários, ou seja, 12 pessoas a mais do que o esperado, apesar de ter afirmado que a disciplina de história contribui na sua formação integral ou parcialmente, não se viu contemplando em nenhum dos itens propostos dentro do escopo da produção da consciência histórica (CERRI, 2006), possível de ser promovida com o ensino da história, aspecto contemplado nas alternativas A, B e C.

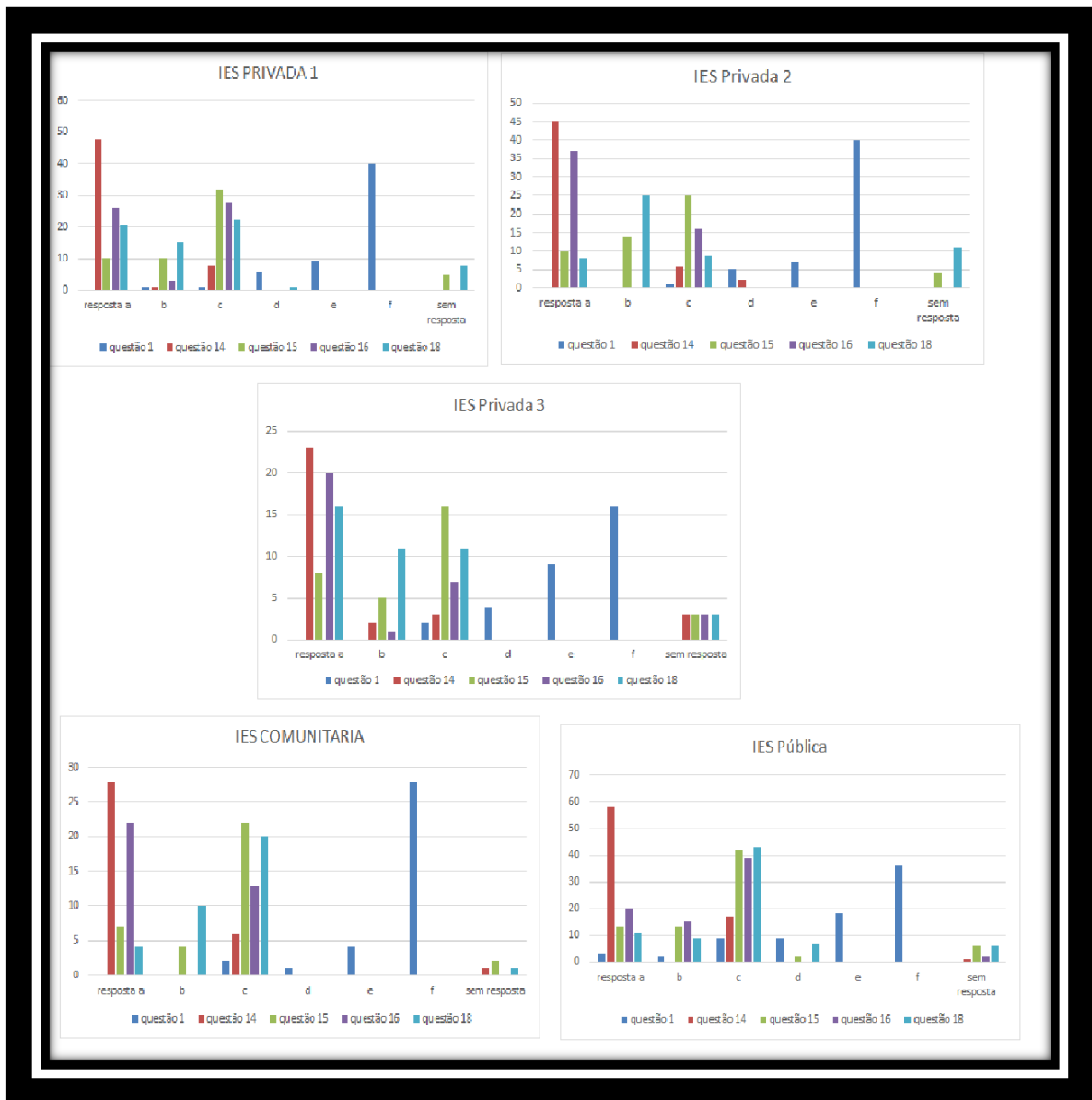
Para corroborar as questões 14 e 15 foi formulada a questão 16 em busca de saber se os conteúdos trabalhados nas disciplinas são buscados no momento da criação, o que indicaria que o ensino de história funcionaria na formação de um repertório (GASPARIN, 2007) adequado para a criação em design. As respostas obtidas foram surpreendentes, pois o índice mais elevado foi das respostas “parcialmente”, com 103 C assinalados. Que buscam o conteúdo no momento da sua criação em moda foram 88 estudantes, sendo que 19 disseram

categoricamente que não buscam e cinco não responderam. Enfim, mesmo que 160 considerem muito a participação da história em sua formação, não a buscam no momento de realizar seu trabalho, ainda mesmo quando se encontram no período de graduação no qual os projetos devem conter referências significativas que justifiquem os conceitos desenvolvidos pelo futuro designer. Certamente na vida profissional, com a velocidade do mundo do trabalho bem mais acelerada, não encontraram meios de fazer uso do conhecimento histórico adquirido na universidade.

A questão 18, por sua vez, aprofundava a sondagem destas possibilidades de repertório e ferramentas de pesquisa de moda que a disciplina de história poderia oferecer ao estudante. Dentre os 252 questionários se obteve 215 colchetes assinalados entre vídeos, slides ou ilustrações (poderiam assinalar mais de uma resposta), sendo que 8 afirmaram não utilizar e 29 se absterem de responder. O que nos leva a deduzir que nem todos que recorrem aos materiais visuais oferecidos pelas disciplinas de história ficam satisfeitos a ponto de atribuir uma nota alta para a importância da disciplina de história e nem são movidos pelo conteúdo oferecido na busca deste recurso audiovisual, já que os que afirmam buscar os conteúdos históricos são bem menos do que aqueles que afirmam encontrar materiais audiovisuais disponibilizados nas disciplinas de história para as suas criações.

Em gráficos podemos observar este cenário e constatar que não há uma uniformidade entre os dados obtidos:

Fig.1. Gráficos das respostas auferidas nas questões 1, 14, 15, 16 e 18. (Fonte: banco de dados do Lab.Modas e Sociedade, 2015)



Considerações Finais

Todo levantamento de dados, especialmente, a partir de questionários aplicados a um universo de coleta não assistida e sem acompanhamento e controle gera distúrbios nos seus resultados. Se isso poderia fragilizar os dados e análises apresentados neste texto, a intenção do trabalho é salvaguardada desta precariedade.

A pesquisa realizada não tinha a pretensão de oferecer um mapa realístico do ensino de história da moda oferecido em algumas instituições de

ensino superior de Santa Catarina. O objetivo era analisar como as disciplinas de história da moda eram percebidas pelo estudante do ensino superior e como a apreensão dos recursos, conteúdos e planos de ensino aplicados se faziam neste consumidor final. Após exaustiva pesquisa que analisou os planos de ensino, que são documentos sem vida; que conversou com grupos de professores em diferentes instituições de ensino e apresentou seus resultados em diversos eventos científicos, tornava-se premente ir além e dar voz àqueles que são os alvos de todos os esforços didáticos dos professores e pedagógicos dos cursos.

Como discutido em outros textos, a função do ensino de história da moda num curso superior deve ser a de promover a formação de um profissional crítico e criativo, logo, cabe aos professores desta área abandonar uma visão utilitarista que atribuí ao ensino de história o trabalho de ilustração enciclopédia de alunos universitários. Apesar de nenhum discurso apontar para esta conclusão funesta, os dados das pesquisas anteriores, como desta, apontam que ainda há muita reflexão a ser feita na maneira de estruturar as grades curriculares, de formular os planos de ensino, de selecionar os professores que irão ministrar estas disciplinas. Se tudo isto for elaborado com muito critério e consciência da importância do entendimento histórico para que haja uma criatividade realmente responsável social, econômica e culturalmente, ainda, professores e alunos precisaram avaliar e refletir sobre suas posturas em sala de aula, museus, ateliês e qualquer espaço de cultura para disto fazer com que as aulas de história sejam efetivamente formadoras de designers criativos e críticos e não de meros reprodutores de técnicas na construção do vestuário.

Referencias

ANASTASIOU, Lea das Graças C. *Construindo a docência no ensino superior: relações entre saberes pedagógicos e saberes científicos*. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Camilo de Souza. **Didática e práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CALDAS, Dário. **Observatório de Sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de história e educação: olhares em convergência**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2006.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Livia Ramos de Souza; REIS, Marlene Barbosa de Freitas. *Docente do ensino superior e a importância da formação pedagógica*. In: **Anais do I Seminário sobre docência universitária**. Universidade Estadual de Goiás, março de 2011. P. 1- 30.